

Campanha salarial 2023:

Metalúrgicos da CUT-RS querem reposição da inflação e 3% de aumento real

Alta dos alimentos consome boa parte da remuneração dos trabalhadores. Ampliação de direitos, reposição das perdas inflacionárias e aumento real visam minimizar os danos da crise de anos anteriores

A Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do Rio Grande do Sul (FTM-RS) e seus sindicatos filiados deram o pontapé inicial da campanha salarial 2023/2024. A reivindicação é o índice do Índice Nacional de Preços do Consumidor (INPC) do período – maio de 2022 até abril de 2023 –

acrescidos de 3% de aumento real e a manutenção das cláusulas sociais da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

Além da reposição das perdas inflacionárias e do reajuste, questões referentes ao vale alimentação, homologação das rescisões nos sindicatos, representação dos

terceirizados e temporários pelas Convenções Coletivas da categoria, Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e garantia de acesso dos dirigentes aos locais de trabalho são outros pontos da pauta.

Agora, é necessário mobilização e apoio dos trabalhadores aos sindicatos.

ATENÇÃO: nesta quinta-feira, 30 de março, tem live de lançamento da campanha salarial. Às 19h, na página da FTM-RS no facebook, com o economista da USP João Furtado. Participe, leve seus questionamentos e esclareça suas dúvidas. **NÃO PERCA!**



Reajuste não é o suficiente. Alta da cesta básica consome renda

A direção da FTM-RS apresentou um levantamento dos últimos anos sobre os preços da cesta básica, traçando uma relação com os reajustes alcançados nas campanhas salariais.

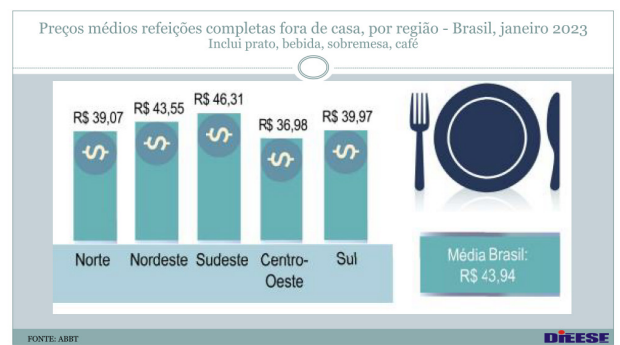
Em 2021, por exemplo, o reajuste dos metalúrgicos foi de 7,59%, elevando o piso da categoria para R\$ 1.427,34. No entanto, o reajuste da cesta básica foi de 22,81% no referido ano, pulando de R\$ 518,63 para R\$ 636,96. Nesta matemática, a alimentação consumiu cerca de 44,62% da renda de um trabalhador que recebe o piso, porém neste exemplo conside-

ra-se apenas uma pessoa, sem incluir a família, o que torna a situação ainda mais grave.

Em 2022, ano em que a categoria conquistou 12,50% de reposição salarial, elevando o piso para R\$ 1.605,75, o reajuste da cesta básica foi de 20,69%, passando a R\$ 768,76, ou seja, mesmo com uma reposição salarial elevada, a alimentação ainda consumiu 47,87% da renda dos metalúrgicos e das metalúrgicas.

O economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Ricardo Franzoi falou que a estimativa da inflação para este ano, considerando a data base da campanha salarial (1º de maio), está em torno de 4%. “Porém, o acumulado de 12 meses da cesta básica está em 6,2%, 50% acima da inflação”, destacou ao informar que esse percentual compromete 61% do salário mínimo.

Outro ponto de destaque foi em relação ao preço médio das refeições fora de casa. Na região sul, o custo estava em torno de R\$ 39,97, em janeiro de 2023 (conforme gráfico ao lado).



Taxa de juros, presidência do Banco Central e Reforma Tributária... Qual a relação com a campanha?

Antes mesmo da Plenária Estadual dos metalúrgicos, o Conselho dos Sindicatos filiados da FTM-RS (foto) já estava discutindo os pontos centrais da Campanha Salarial 2023, num



Foto: Rafaela Amaral (STIMMEC)

encontro que teve a participação do economista da USP, João Furtado, que traçou uma análise da conjuntura econômica nacional a partir de dois eixos: as discussões sobre a taxa de juros e a polêmica envolvendo o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto e o governo Lula.

Furtado, que acompanha os debates sobre a Indústria no Estado, abordou a relação entre o anúncio da Taxa de Juros, mantida pelo BC em 13,75% e criticada pelo governo, e os impactos sobre a renda dos trabalhadores. Para ele, a imprensa noticia o tema para vender uma ideia “de que é melhor perder o emprego do que perder com a inflação nos salários”, utilizando um discurso raso de que a “inflação prejudica os pobres”.

No entanto, a alta dos juros engessa os investimentos e o crescimento do país, uma vez que “a economia capitalista é uma economia de crédito, ou seja, se está mais difícil conseguir crédito, muito em razão das altas taxas de juros, a economia fica travada”, apontou Furtado.

Ações políticas podem aliviar o bolso

Para o secretário de Finanças da FTM-RS, Milton Viário, esse “é o momento de aprofundar o papel político dos trabalhadores no Brasil”, considerando que a aprovação de políticas no âmbito nacional deve gerar benefício significativo à renda da classe trabalhadora.

A Reforma Tributária e o aumento do teto de isenção do Imposto de Renda são meios de “aliviar” o bolso dos trabalhadores. Portanto, compreender a papel destas políticas e mobilizar as bases para a aprovação destas medidas será papel dos sindicatos neste ano.

Um recorte feito por ele é referente à carestia que o trabalhador enfrenta no último ano. “Nossa categoria está empobrecendo. Olha o reajuste da cesta básica, o custo de vida está altíssimo, muitos metalúrgicos podem estar enfrentando restrição alimentar.”

Por isso, a FTM-RS e seus sindicatos filiados vão lutar por um bom reajuste, mas entendem que apenas isso não é o suficiente. E para além da campanha salarial, também irão cobrar políticas públicas e medidas governamentais que melhorem a vida dos trabalhadores.

*Você sabia que apesar da PLR ser lei, nem todas as empresas adotam o Programa?
Está na hora de mudar isso e de todos receberem parte dos lucros do que produzem.*

O caso Americanas

Em janeiro deste ano, poucos dias após a posse de Lula, tornou-se pública a fraude de 40 bilhões das lojas Americanas. Furtado trouxe o caso de exemplo como forma de elucidar o que chama de “epidemia de crédito”, que acaba se transmitindo para todo o sistema econômico.

“A fraude das Americanas jogou areia na engrenagem da economia capitalista, que é, como já mencionado, uma economia de crédito. Isso porque se coloca um efeito dominó, envolvendo outras empresas e fornecedores das Americanas que, ao aguardar o pagamento do que forneceram ao grupo, podem buscar socorro aos bancos, que por sua vez, irão aplicar juros altos em razão do cenário, de maior risco”.

Nesta lógica, ressaltou o economista, se observa como as relações financeiras contaminam as relações econômicas, podendo desencadear uma crise de grandes proporções no país. No dia a dia do trabalhador, o impacto está na contaminação das condições financeiras das empresas, que podem recorrer à redução de gastos e demissões, em razão da baixa na produção e da dificuldade em conseguir crédito junto aos bancos.



Expediente

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados

Endereço da FTM-RS: Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar, sala 1007 - Centro - Porto Alegre/RS - Fone/Fax: 51 99716.3902

Sítio: www.ftmrs.org.br - Email: ftmrs@ftmrs.org.br - Siga a FTMRs no Facebook e no Twitter!

Presidente: Lírio Segalla - Jornalista responsável: Renata Machado (MTb.: 14.046) - Colaboração: Rita Garrido (MTb.: 18.683)